

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 01/02/2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Educação

MARIA PAULA OBANDO RODRÍGUEZ

**A BIBLIOTECA PÚBLICA LATINO-AMERICANA NA
FORMAÇÃO DO PEQUENO LEITOR LITERÁRIO: ANÁLISE
COMPARADA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA**

Presidente Prudente-SP

2023

MARIA PAULA OBANDO RODRÍGUEZ

**A BIBLIOTECA PÚBLICA LATINO-AMERICANA NA
FORMAÇÃO DO PEQUENO LEITOR LITERÁRIO: ANÁLISE
COMPARADA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp/Campus de Presidente Prudente, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Renata Junqueira de Souza.

FAPESP: processo nº 2021/11053-4

Presidente Prudente

2023

R696b Rodríguez, María Paula Obando
A biblioteca pública latino-americana na formação do pequeno
leitor literário : Análise comparada entre Brasil e Colômbia / María
Paula Obando Rodríguez. -- Presidente Prudente, 2023
116 p. : tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientador: Renata Junqueira de Souza

1. Biblioteca pública. 2. Formação leitora. 3. Pequeno leitor. 4.
Bibloeducação. 5. Biblioteconomia comparada. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

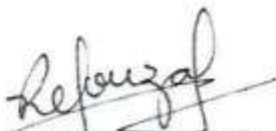
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A biblioteca pública latino-americana na formação do pequeno leitor literário: análise comparada entre Brasil e Colombia

AUTORA: MARIA PAULA OBANDO RODRIGUEZ

ORIENTADORA: RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em , pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA (Participação Virtual)
Departamento de Educação / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. EDMIR PERROTTI (Participação Virtual)
Depto de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo



Prof(a). Dr(a). ROVILSON JOSÉ DA SILVA (Participação Virtual)
Departamento de Educação / Universidade Estadual de Londrina



Presidente Prudente, 01 de agosto de 2023

Dedico esse trabalho a todas as bibliotecas públicas, populares, comunitárias e a todos(as) os(as) bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura que trabalham carinhosamente para abrir espaços de leitura e formação literária para todas as crianças da nossa América Latina. Também dedico esse trabalho às bibliotecas públicas Gabriel García Márquez de Bogotá/ Colômbia e Infantojuvenil Monteiro Lobato de São Paulo/ Brasil por trabalhar incessantemente em prol de infâncias leitoras e certamente mais felizes.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me colocou nesta parte da terra, um território generoso, próspero, acolhedor, alegre e abençoado denominado Brasil, que abriu suas portas para me receber com seres humanos, comidas, músicas e paisagens que levarei como parte de mim pelo resto da minha vida;

Aos meus pais que me deram a vida, que me apoiam e me escutam em todo momento e em todo lugar;

À minha vó que me amparou ao longo da sua vida e às minhas tias que se preocupam por saber como estou, especialmente minha tia Aleyder que me acolhe incondicionalmente;

Às minhas priminhas Evita, Juanita e Salomé e aos pais da Juanita que participaram comigo das visitas bibliotecárias na Colômbia e me apoiaram nas atividades;

À minha *alma mater*, a Universidad Distrital Francisco José de Caldas que me permitiu realizar o intercâmbio nesse país maravilhoso, o Brasil;

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, que me acolheu com uma bagagem riquíssima de conhecimentos, oportunidades e uma experiência intercultural maravilhosa;

À minha orientadora, Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza, por acreditar em mim desde o início, por me orientar e por me abrir as portas da sua vida com generosidade e carinho, também agradeço a sua família pela disposição;

À Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2021/11053-4, pelo financiamento desta investigação e por acreditar nas pesquisas com iniciativas interculturais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores e as Práticas Educativas em Leitura, Literatura e Avaliação do texto literário (PROLELI), pelas significativas contribuições acadêmicas;

Às minhas amigas da escola Luisa, Paola e Daniela, três seres humanos de inteligência admirável, com as quais cresci, aprendi e guardo um profundo carinho.

Agradeço também a meu coletivo de amigos, particularmente aos meus amigos do curso de geografia: Matheus, Eduarda, Lucas e Nayara pela amorosidade e generosidade do coração;

Às minhas amigas do curso de pedagogia: Evelyn e Ana Clara pela doce recepção e pela delicadeza que as caracteriza;

Agradeço à Beatriz Alves, à Isabela Delli Colli Zocolaro e à Gabrielly Doná pelo atencioso acolhimento e pelo apoio antes do mestrado e durante o mesmo;

Agradeço à Cleide por me acolher com tanto amor na sua casa e por ser o *ser* humano que é;

Agradeço ao Jorge e à Laura por estar comigo em todos os momentos;

Obrigada a cada um de vocês por serem o reflexo do sempre humano altruísmo!

Agradeço ao Conrado que é parte da minha vida e me fez parte da sua, que me abraça em todo momento sem importar as circunstâncias e a sua família por me tratar como uma filha.

Agradeço ao projeto de extensão Carro Biblioteca da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP por me permitir realizar um estágio repleto de alegrias com seres humanos carismáticos e dedicados, agradeço ao Elton, bibliotecário responsável, às bolsistas e demais membros que contribuem com o funcionamento da biblioteca.

Às bibliotecas públicas Gabriel García Márquez de Bogotá/ Colômbia e Infantojuvenil Monteiro Lobato de São Paulo/ Brasil e cada um dos(as) profissionais que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço à banca examinadora deste trabalho, o professor Dr. Edmir Perrotti e o professor Dr. Rovilson José da Silva e à revisora deste texto, Isabelle Paggiaro. Obrigada por transitar entre as linhas que compõem o trabalho para edificá-lo com aquela ciência que chamamos de pedagogia, mas que com vocês se torna pedagogia do amor.

[...] o Universo, com seu elegante provimento de prateleiras, de tomos enigmáticos, de infatigáveis escadas para o viajante e de latrinas para o bibliotecário sentado, somente pode ser obra de um deus.
(*A biblioteca de babel*, Jorge Luis Borges)

RESUMO

O presente trabalho de caráter dissertativo está vinculado à linha de pesquisa “Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem” do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. Parte-se do sensivelmente frágil reconhecimento institucional da Biblioteca Pública – (BP) latino-americana no que se refere à formação leitora literária das crianças em virtude de cinco aspectos centrais: o modelo bibliotecário latino-americano como herança ocidental, o modelo de leitura assumido nos parâmetros da escolarização, o conseqüente analfabetismo bibliotecário, a falta de investimento na BP e a ausência de delineamentos metodológicos para o desenvolvimento integral da BP latino-americana. Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa é contribuir para o delineamento do projeto educativo bibliotecário latino-americano na formação do Pequeno Leitor Literário – (PLL) por meio de uma análise comparada dos ambientes, dos serviços bibliotecários para crianças, das atividades de leitura e dos discursos bibliotecários entre a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato da cidade de São Paulo/ Brasil e a Biblioteca Pública Gabriel García Márquez da cidade de Bogotá/ Colômbia. Entretanto, erigido nos marcos da biblioteconomia comparada (MIRANDA, 1982), (LOR, 2005), o desenvolvimento metodológico contempla a sistematização da experiência investigativa em cada biblioteca que, por sua vez, inclui observações, anotações de campo, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas aos(as) mediadores(as) de leitura da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato e mediadores(as) de leitura da BP Gabriel García Márquez. Uma vez sistematizadas tais experiências, efetiva-se a justaposição das mesmas e estabelecem-se categorias comparadas de análise. Os resultados evidenciam a importância da presença tanto do(a) mediador(a) de leitura, quanto do(a) bibliotecário(a) na sala de leitura infantil para consolidar processos de formação leitora literária fundamentados nas principais necessidades e realidades sociais das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca pública; Formação leitora; Crianças; Leitor literário; Biblioteconomia comparada.

ABSTRACT

This dissertation work is linked to the line of research “Formative Processes, Teaching and Learning” of the Graduate Program in Education at Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. It starts with the sensitively fragile institutional recognition of the Latin American Public Library – (BP) with regard to the literary reading formation of children due to five central aspects: the Latin American librarian model as a western heritage, the assumed reading model in schooling parameters, the consequent librarian illiteracy, the lack of investment in BP and the absence of methodological outlines for the integral development of Latin American BP. In this sense, the main objective of the research is to contribute to the recognition and functional design of the Latin American BP in the formation of the Little Literary Reader - (PLL) through a comparative analysis of environments, services for children, reading practices and of librarian discourses between the Monteiro Lobato Children's Library in the city of São Paulo/Brazil and the Gabriel García Márquez Public Library in the city of Bogotá/Colombia. However, built within the framework of comparative librarianship (MIRANDA, 1982), (LOR, 2005), the methodological development contemplates the systematization of the investigative experience in each library, which, in turn, includes observations, field notes, photographic records and semi-structured interviews to reading mediators and librarians. Once such experiences are systematized, they are juxtaposed and comparative categories of analysis are established. The results show the importance of the presence of both the reading mediator and the librarian in the children's reading room to consolidate literary reading training processes based on the main needs and social realities of children.

KEYWORDS: Public library; Formation; Children; Literary reader; Comparative librarianship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP – Biblioteca Pública

PLL – Pequeno Leitor Literário

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura metodológica da pesquisa	22
Figura 2 – Biblioteca Mário de Andrade.	49
Figura 3 – Sala infantil Biblioteca Mário de Andrade	51
Figura 4 – Jornal “A voz da infância”.....	52
Figura 5 – Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato.....	53
Figura 6 – Teatro de bonecos Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato.....	54
Figura 7 – Sala da primeira infância Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato	55
Figura 8 – Exposição “O mundo das maravilhas de Monteiro Lobato”	56
Figura 9 – Seção de bibliografia e documentação Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato	56
Figura 10 – Atividades divulgadas BP Gabriel García Márquez.....	59
Figura 11 – BP Gabriel García Márquez.....	60
Figura 12 – Casa de brinquedos BP Gabriel García Márquez	61
Figura 13 – Organização do acervo infantil BP Gabriel García Márquez	62
Figura 14 – Acervo infantil dos 0 aos 5 anos e textos inclusivos da BP Gabriel García	63
Figura 15 – Atividades de leitura Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato.....	66
Figura 16 – Atividades de leitura BP Gabriel García Márquez	67
Figura 17 – Respostas dos(as) bibliotecários(as), dos(as) mediadores de leitura e coordenadoras das bibliotecas.....	70
Figura 18 – Disposição dos ambientes físicos das bibliotecas.....	83
Figura 19 – Atividade de mediação “Personagens aterroradores” na BP Gabriel García Márquez.	84
Figura 20 – Atividade de mediação “Danças corporais” na biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato	85
Figura 21 – Ludoteca BP Gabriel García Márquez.....	85

Figura 22 – Personagens da exposição “O mundo das maravilhas de Monteiro Lobato” da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato	86
Figura 23 – Coleção de textos do escritor Monteiro Lobato da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato	86
Figura 24 – Exposição “Los rostros de la soledad” da BP Gabriel García Márquez.....	87
Figura 25 – Personagem Sierva Maria de Todos los Ángeles da exposição “Los rostros de la soledad”	87
Figura 26 – Atividade de mediação ao ar livre “Leitura para bebés” na BP Gabriel García Márquez	88
Figura 27 – Estantes de livros da BP Gabriel García Márquez.....	88
Figura 28 – Estantes de livros da biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato.....	88
Figura 29 – Serviços bibliotecários para crianças.....	91
Figura 30 – Organização, programação, divulgação e execução de atividades	93
Figura 31 – O(a) bibliotecário(a) e o(a) mediador(a) de leitura	99

SUMÁRIO

1. CAPÍTULO 1: Gênese da pesquisa

1.1. Introdução	14
1.2. Problema de pesquisa.....	18

2. CAPÍTULO 2: Entre o passado e o presente para idear o futuro da biblioteca pública latino-americana na formação do pequeno leitor literário

2.1. O passado: a biblioteca colonial como herança ocidental.....	25
2.1.1. Breve panorama histórico da biblioteca no Brasil.....	29
2.1.2. Breve panorama histórico da biblioteca na Colômbia.....	31
2.1.3. Surgimento e configuração histórica da infância na América Latina: as bibliotecas infantis.....	33
2.2. O presente: estado do conhecimento da biblioteca pública latino-americana e delineamentos dos organismos de desenvolvimento biblioteconômico.....	36
2.3. Para idear o futuro: sobre a formação do PLL	40

3. CAPÍTULO 3: Procedimentos metodológicos da pesquisa

3.1. Desenvolvimento metodológico	43
3.2. A biblioteconomia comparada: elementos teóricos e metodológicos.....	45
3.2.1. Férias, bibliotecas e livros nas vidas das crianças.....	46
3.3. Contextualização das bibliotecas públicas – Colômbia e Brasil.....	47
3.3.1. Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo	47
3.3.1.1. Biblioteca Mário de Andrade.....	48
3.3.1.2. Sala infantil da Biblioteca Mário de Andrade.....	50
3.3.1.3. Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato	52
3.3.2. Red Distrital de Bibliotecas Públicas de Bogotá – BIBLORED.....	57
3.3.2.1. Biblioteca Pública Gabriel García Márquez	59
3.3.2.2. Área infantil: Ludoteca, sala infantil, salão de brinquedos.....	60

4. CAPÍTULO 4: As bibliotecas, bibliotecárias, mediadores(a) de leitura e práticas na formação do pequeno leitor literário

4.1. Visitas e observações na Biblioteca Mário de Andrade	64
4.2. Visitas e observações na Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato.	66
4.3. Visitas e observações na BP Gabriel García Márquez.....	67
4.4. Entrevistas: a voz dos(a) mediadores(a) e bibliotecárias	69

5. CAPÍTULO 5: Análise comparada dos resultados – Critérios bibliotecários na formação do pequeno leitor literário

5.1. Disposição do ambiente físico das bibliotecas.....	83
5.1.1. Primeira nota bibliotecária: <i>o ambiente bibliotecário na formação do PLL</i>	89
5.2. Serviços bibliotecários para crianças	90
5.2.1. Segunda nota bibliotecária: <i>a biblioteca das crianças</i>	91
5.3. Programação, divulgação e execução de atividades	92
5.3.1. Terceira nota bibliotecária: <i>sobre a problemática a participação do pequeno leitor</i>	94
5.3.2. Quarta nota bibliotecária: <i>sobre a ecologia de saberes no verbo ler</i>	96
5.4. O(a) bibliotecário(a) e o(a) mediador(a) de leitura	98
5.4.1. Quinta nota bibliotecária: <i>desafios do(a) mediador(a) de leitura e o(a) bibliotecário(a) no projeto educativo bibliotecário</i>	102
 CONSIDERAÇÕES FINAIS: <i>Cinco notas bibliotecárias perante o problema do sensivelmente frágil reconhecimento institucional da Biblioteca Pública latino-americana na formação do pequeno leitor literário</i>	107
 REFERÊNCIAS	109

CAPÍTULO 1: Gênese da pesquisa

1.1. Introdução

Em virtude do substrato autobiográfico que toda pesquisa tem como sugere Petit (2008), me permito aludir à particular relação que desenvolvi com as bibliotecas ao longo da minha vida para relatar a gênese do presente trabalho. Me refiro do modo específico à Biblioteca Pública que me viu crescer, a *Gabriel García Márquez* ou *BP Tunal* como era conhecida há um tempo. Devo dizer que as linhas que compõem o presente trabalho também são produto de uma formação integral, particularmente no ensino superior, um trabalho de três anos como mediadora de leitura, uma mãe leitora e uma docente orientadora dedicada ao estudo da literatura infantil e todas suas implicações.

Agradeço – novamente – à minha mãe pelo dia em que me apresentou os livros e pelo primeiro dia em que me levou à sala infantil da biblioteca. De certo modo, ali começa minha história não apenas como pequena leitora, mas também como a mediadora em que, anos posteriores, me tornaria. Transitei por um tempo considerável entre as linhas dos contos e romances infantis das coleções que agora consigo lembrar, *Torre de papel* e do *Barco de Vapor*, mergulhei nas variadas cenas dos contos de fadas que eu (re)criava na minha mente e acredito que isso me tornou mais idealista. Na escola me animei a escrever alguns contos, fiz um poemário e por algum tempo tive um diário pessoal onde registrava com certo melodrama os acontecimentos relevantes da minha vida. Gostaria de ter conservado as folhas escritas, mas, por infortúnios da vida, essas criações agora só residem na minha memória – exceto apenas um conto ilustrado de 2017 quando estava no terceiro ano de faculdade.

Infelizmente me afastei da leitura durante a época da minha adolescência, li poucas obras literárias e a escola influenciou desfavoravelmente nesse afastamento. Não obstante, as envolventes aulas do meu professor de filosofia no primeiro ano de ensino médio me fizeram despertar um particular gosto pelos textos filosóficos que até agora ressoam na minha forma de pensar e assumir a vida. Assim me aproximei da Ilustração e Estética de Kant, ao método analítico de Descartes e, também, à *Teoría de las seis lecturas* do colombiano Miguel de Zubiria. Naquele primeiro ano de ensino médio também entrei no curso de aprofundamento da escola que oferecia três ênfases de estudo que cada aluna podia escolher, as três opções contemplavam aulas de aprofundamento em artes, em comércio ou em pedagogia – sendo este último objeto do meu interesse.

Assim, com uma forte inclinação pelas Ciências Humanas, decidi estudar Licenciatura em Pedagogia Infantil na Universidad Distrital Francisco José de Caldas localizada na minha cidade natal na Colômbia: Bogotá. Posso dizer que ali aprendi e desaprendi um pouco de tudo. Aprendi a redescobrir as infâncias partindo de uma ótica integral enquanto desaprendi a ideia de um tipo de infância única. Aprendi a escutar a voz dessas infâncias, enquanto desaprendi a impor a minha como verdade absoluta. Aprendi a identificar as raízes do conflito armado do meu país, enquanto desaprendi a naturalização da guerra. Aprendi educação menstrual, soberania alimentar, pensamento lógico e desaprendi algumas informações memorizadas como conteúdos abstratos que estavam em desconexão com os ciclos naturais da minha vida. Esses *outros* saberes sociais e disciplinares aprendidos na faculdade apareceram para mudar minha perspectiva da vida, revelando sua importância na educação dos nossos dias. Saberes essenciais esses que, infelizmente, parecem invisíveis aos olhos da escola. E, claro, indubitavelmente, aprendi literatura infantil do ponto de vista pedagógico, desenvolvi um tipo de consciência linguística, crítica e social que é inerente a todo tipo de conhecimento adquirido nessa região geopolítica e epistemológica chamada Colômbia.

Na faculdade costumávamos fazer piqueniques literários e evoquei novamente as coleções da *Torre de papel* e do *Barco de vapor*, também fui além da *Caperucita roja*, *Cenicienta* ou *La bella durmiente*, para acessar às composições de Irene Vasco, Yolanda Reyes, Ivar Da Coll, Maria Elena Walsh, Anthony Browne e outros autores e autoras de outras partes do mundo. Para além das leituras, refletimos sobre elas à luz das concepções teóricas de Antonio Candido, Marina Colasanti, Silvia Castrillón, Delia Lerner, Emília Ferreiro, entre outros autores.

Assim, sem pensar que em algum momento me tornaria uma mediadora de leitura com 18 anos de idade, comecei a trabalhar como voluntária no projeto cultural *Paraderos Parolibros Paraparques*, um programa de incentivo e fomento à leitura nos parques da minha cidade. Ali desenvolvia atividades de mediação de leitura, leitura em voz alta e contação de histórias alguns dias da semana. Em 2018 o programa começou fazer parte da *Red Distrital de Bibliotecas Públicas de Bogotá* e além das mediações nos parques, somaram novos lugares de mediação e promoção da leitura como casas de refúgio às vítimas de violência intrafamiliar, atividades em presídios, escolas, creches e outras instituições. Em 2019 trabalhei nas *biblioestações*, pontos de leitura localizados nas estações de espera do transporte público onde em algumas ocasiões se realizavam leituras itinerantes dentro delas ou dentro dos ônibus de transporte público.

Nesse mesmo ano (2019) minha faculdade abriu uma convocatória para realizar intercâmbio em outros países e decidi inscrever-me para a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Os resultados foram favoráveis, foi assim que no ano seguinte (2020) empreendi uma nova viagem que enriqueceria minha vida de forma inusitada.

Cheguei à UNESP com múltiplas expectativas. Uma delas, cursar as disciplinas que restavam para me formar como Licenciada em Pedagogia Infantil na Colômbia; outra, voltar após sete meses para meu país. Selecionei cinco delas, dentre as quais “Fundamentos e práticas em Língua Portuguesa: produção e avaliação textual” com a professora Renata Junqueira. Já na primeira semana de aula tive a fortuna de conhecê-la. Não obstante, os planos mudaram em virtude da pandemia do Covid-19 que atingiu intempestivamente a humanidade em março de 2020 — justo uma semana após o início das aulas de forma presencial na faculdade.

Com a esperança das coisas melhorarem, de um panorama mais alentador, decidi ficar no Brasil até retomar as aulas de modo remoto. Embora fosse impossível voltar presencialmente pela quantidade de pessoas afetadas pelo vírus, a UNESP voltou gradualmente, primeiro na modalidade online e, dessa forma, cursei as disciplinas.

As aulas da professora Renata aprofundaram ainda mais a bagagem conceitual que em mim vive. Dedicamos boa parte da disciplina para produzir textos variados – como notícias, contos e poemas em torno de uma coruja que, na época, era a mascote da sala. Devo dizer que a escrita em tempos de pandemia foi terapêutica no meio dos contrariados sentimentos que me acompanhavam.

Assim, após minha experiência de intercâmbio e com o anseio de voltar para a UNESP fora da tela do computador, por recomendação da professora Renata, decidi me candidatar para o processo seletivo do mestrado do Programa da Pós-graduação em Educação da FCT. Com um resultado favorável fui aprovada e durante o ano de 2021 me dediquei a cursar as disciplinas, bem como a ler e revisar o estado de conhecimento do meu tema de interesse naquela época: a biblioteca escolar.

Conforme os meses foram passando, decidimos discorrer sobre o campo teórico da biblioteca pública, umas das maiores motivações para focar no tema, foi um curto curso que fiz na Colômbia sobre “Pedagogias críticas latino-americanas” no qual se discutia sobre o fundamento epistemológico de tudo aquilo que chamamos de *latino-americano*, também da

chegada e desenvolvimento da modernidade na nossa região¹ e do modelo bibliotecário latino-americano como herança colonial.

Nesse sentido, ao pensar em coisas como o termo *latino-americano* propriamente dito, o discurso moderno como projeção eurocêntrica e, com ela, a biblioteca pública latino-americana, emergiram em mim uma série de questionamentos e interesses – particularmente no que se refere ao pequeno leitor da América Latina e à configuração da biblioteca pública no meio de realidades sociais, políticas, econômicas e culturais diversas. Isto é, pensar a biblioteca pública, a leitura, a literatura infantil e os pequenos leitores na perspectiva do *sul e para o sul*.

Afirmo, portanto, que este trabalho constitui minha contribuição, um pequeno grão de areia para contar ao mundo – pelo menos ao particular-concreto mundo que me circunda – que a biblioteca pública latino-americana tem ainda muito para nos oferecer, que podemos e devemos visitá-la, podemos e devemos ler dentro e fora dela. O mínimo – talvez o melhor que podemos fazer – é tornar-nos leitores consagrados para consolidar uma demanda cada vez maior e exigir da biblioteca coleções de qualidade junto com as mais ricas e variadas experiências de leitura.

Por essa razão e partindo de uma perspectiva intercultural, apresento os serviços e práticas bibliotecárias pensadas para crianças na Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato da cidade de São Paulo, Brasil e na BP Gabriel García Márquez de Bogotá, Colômbia. Acredito com veemência que mostrar, sistematizar e pôr em diálogo uma parte do trabalho e dos esforços realizados pelas duas bibliotecas no concernente a espaços de leitura e serviços especializados para crianças, contribui imensamente com a possibilidade de pensar um modelo bibliotecário próprio fundamentado em uma convergência de saberes sumamente ricos.

A escolha das bibliotecas faz parte do percurso febril deste trabalho que, por sua vez, é composto por pequenos caminhos e bifurcações que me levaram a estar onde estou. Sem dúvida, a BP Gabriel García Márquez sempre foi meu espaço consagrado à leitura, não duvidei em escolhê-la como parte integrante da minha pesquisa. Entretanto, a BP Monteiro Lobato foi para mim uma descoberta praticamente esquisita, guiada pela voz da professora Renata e dos(as) bibliotecários(as) da BP Mário de Andrade que retrataram para mim o

¹O termo região é implementado para aludir ao território latino-americano com ênfase nos países de referência: o Brasil e a Colômbia.

panorama histórico das bibliotecas do estado de São Paulo e seu vínculo com a biblioteca pensada exclusivamente para crianças e jovens².

À vista disso, os fragmentos textuais a seguir aprofundam no problema de pesquisa enraizado ao ainda frágil e efêmero reconhecimento da BP latino-americana como parte substancial da formação leitora literária das crianças da região, da construção de conhecimentos diversificados e como um recinto promissor no que concerne a experiências de leitura enriquecidas erigidas nos marcos do sentir estético. Assim, em plena concordância com os estudos da *Escuela Interamericana de Bibliotecología*, especificamente com os trabalhos de Didier Álvarez Zapata (2001; 2005), acredito que as bibliotecas públicas, particularmente as latino-americanas, têm ainda um vasto caminho a percorrer no que diz respeito ao planejamento de um currículo e projeto educativo bibliotecário próprio e claro, a inclusão das infâncias leitoras nesses delineamentos para identificar sua função real na formação leitora das mesmas.

Uma vez explicitado com maior precisão o problema de pesquisa, pretendo elaborar o marco teórico a fim de possibilitar uma compreensão pormenorizada de cada uma das categorias de análise que compõem o trabalho e elencar os elementos conceituais com os práticos. Posteriormente abordarei o desenvolvimento metodológico e analítico à luz dos pressupostos da biblioteconomia comparada e finalmente apresentarei minhas considerações na modalidade de *notas bibliotecárias*³ para dialogar abertamente sobre o tema em questão. Desejo, então, tornar acessível a leitura deste texto e contribuir para o trânsito livre da palavra que constrói, nutre e edifica o modelo bibliotecário que temos e queremos na vida dos pequenos leitores literários da América Latina.

1.2. Problema de pesquisa

Como podemos ser quem somos se não sabemos quem somos? é um dos questionamentos que o filósofo Sebastián Gámez Millán faz no “Elogio da biblioteca” (2019) em que ela é definida em cinco enunciados como: “a busca da identidade por meio da alteridade; memória e imaginação; solitário e solidário abraço; viajar; multiplicar e enriquecer vida” (MILLÁN, 2019). Pensar essa pergunta no contexto bibliotecário

² Inicialmente a pesquisa estava planejada para ser executada na Biblioteca Mário de Andrade, não obstante, em virtude da recente inauguração da sala infantil (foco do presente trabalho), ela está ainda em preparação para a recepção das crianças. Contudo, dedica-se um trecho deste trabalho para contextualizá-la, pois foi parte do percurso da pesquisa.

³ Termo implementado pelo grupo de estudos *bibliotecas desde el sur* para desenvolver reflexões, discussões e considerações a propósito da biblioteca pública numa perspectiva filosófica e decolonial.

latino-americano constitui o ponto de partida do problema da presente pesquisa na medida em que uma reformulação do questionamento permite uma aproximação vital à reflexão sobre como poderia *ser* a biblioteca pública latino-americana. O que ela verdadeira e autenticamente é na vida das crianças, se ainda se desconhece enquanto espaço propício para a formação leitora infantil, para a produção de saberes diversificados e, inclusive, se ainda se desconhece seu valor potencial como lugar de educação social (ZAPATA, 2005).

Nossa biblioteca ainda não sabe a qual parte do projeto social deve se conectar. Tampouco tem um exercício de elucidação epistemológica que lhe permita compreender como irá participar da produção e transformação social do conhecimento, e qual o lugar que deve ocupar na realidade cotidiana do homem latino-americano. No entanto, a biblioteca pública latino-americana está convencida de que deve cumprir múltiplas funções, interpretação demagógica do ideal de ser de todos e para todos. Risco de ser distorcida, de se confundir e se tornar uma feira de variedades que faria tudo, menos o que deveria (ZAPATA, 2001, p. 123, tradução nossa).

À vista disso, vale a pena aludir à raiz do problema em questão, isto é, questionar de onde vem esse sensivelmente frágil reconhecimento – e autorreconhecimento – institucional da BP latino-americana? E como isto influencia a relação que as crianças têm com a BP e, especificamente, com a leitura literária?

Pensar nas possíveis respostas desses questionamentos implica, sem dúvida, em refletir sobre a origem do modelo bibliotecário latino-americano, nos seus estudos e considerações a respeito do estado atual das bibliotecas da região e nas – ainda confusas – compreensões entre biblioteca pública e educação. De acordo com Zapata, Betancur e Osorio (2001, p. 141, tradução nossa)

[...] na América Latina o trabalho social da biblioteca pública tem sido distorcido, em razão da imposição de modelos estrangeiros que recriam uma biblioteca pública mundial e não respondem às necessidades locais, regionais ou nacionais. Isso tem tornado as bibliotecas públicas em instituições com objetivos românticos, em comunidades ávidas de orientação e informação para seu desenvolvimento social e individual e com altos índices de analfabetismo e enormes diferenças no sistema educacional.

Nesse sentido, uma possível aproximação à raiz do problema do desconhecimento bibliotecário que impera na região latino-americana revela que a BP como ideia, fato e conceito está centrada na Europa. O que ocorreu realmente foi o traslado do modelo ocidental, ou seja, um processo de colonialidade (CARDONA, 2019). A situação torna-se mais tensa ao pensar o modelo educativo latino-americano que, não muito longe das lógicas eurocêntricas, assume a leitura do ponto de vista não apenas do domínio da informação como base da economia universal (ZAPATA, 2001), mas também da escolarização no sentido de

formar crianças que sabem ler, mas não são leitoras, ainda mais quando de literatura infantil se trata.

Em consequência, a leitura literária como possibilidade estética, como experiência sensível e como forma de educação social fora das diretrizes institucionais, qualificações e certificações fica relegada (SALGADO, 2021), torna-se inacessível a uma minoria populacional. Por sua vez, a criança acaba desconhecendo a BP como parte integrante do seu aprendizado, dos seus processos de leitura e como porta de acesso a mundos fantásticos e possíveis, deixando de usufruir de prazeres estéticos que só a leitura literária pode oferecer.

Assim, observam-se até aqui duas possíveis causas do desconhecimento da BP latino-americana na vida das crianças: uma que adverte sobre um modelo bibliotecário vindo de um processo colonial que não responde às necessidades e realidades sociais dos pequenos latino-americanos e outra, baseada no problema de leitura associada não apenas ao domínio da informação como sinônimo imperante do desenvolvimento humano, mas também à leitura concebida na perspectiva dos estáticos parâmetros da escolarização.

Acrescenta-se a essas duas causas o chamado “analfabetismo bibliotecário”, uma espécie de inconsciência generalizada (cuja gênese é a escola) na qual prima o desconhecimento tanto dos serviços bibliotecários, quanto do uso dos mesmos, pois o planejamento educativo não contempla dentro dos seus interesses, a inserção de programas que visem à formação do usuário infantil de bibliotecas.

Certo é que somos maioritariamente analfabetos em relação às bibliotecas. Conhecemos a existência das bibliotecas e o aspecto que têm, mas não seu uso. Nem da biblioteca como tal, nem das fontes de informação que contêm (BAGUNYA; BARÓ; MAÑÁ, 2001, p. 100, tradução nossa).

Destaca-se nesse ponto que o valor potencial da informação reside no próprio uso, mediação e interação. Portanto, urge, nos planejamentos e rotas de ação educativas, a inserção da BP de forma integral como um serviço tão importante como qualquer outro, “o uso das bibliotecas não deve ser ensinado isoladamente, senão no contexto da experiência” (BAGUNYA; BARÓ; MAÑÁ, 2001, p. 101, tradução nossa).

Uma quarta causa (por sua vez efeito da problemática em questão) é, sem dúvida, o investimento nas BP e a discussão do modelo bibliotecário latino-americano dentro das pautas dos planos governamentais e agendas sociais. Destaca-se especificamente a ausência de um modelo que aborde com precisão o lugar que a BP ocupa na formação dos pequenos leitores. De acordo com o bibliotecário brasileiro Luiz Milanesi (1989, p. 18), “a biblioteca

pública é uma instituição híbrida. Não tem a tutela forte do Estado e é, com certa frequência, gerenciada pelos esforços particulares. Nessa perspectiva ela mostra o embrião de um esforço comunitário.” Na mesma linha de pensamento, Zapata (2001, p. 121, tradução nossa) afirma que

Não se pode ignorar que o futuro imediato da biblioteca em uma sociedade de mercado aberto, em que o Estado se retrai ao mínimo e diminui seu investimento em questões sociais e culturais, será bastante difícil. Especialmente se a isso se somar a visão tradicional que assume as bibliotecas como organismos improdutivos.

À vista disso, um dos estudos mais importantes realizados sobre o estado atual das BP latino-americanas, especificamente os sistemas bibliotecários do Brasil, Colômbia e Venezuela, realizado em 1990 sob direção de Álvaro Agudo Guevara, demonstrou que os recursos e o investimento na BP são tão precários que em alguns casos resulta difícil separar a BP da biblioteca escolar (BE). “Na maioria dos países da região não há recursos suficientes para desenvolver um sistema de bibliotecas públicas e outro sistema de bibliotecas escolares” (GUEVARA, 1993, p. 18). Em consequência, um grupo de especialistas entrevistados propôs um sistema bifuncional denominado *bibliotecas público-escolares*, enquanto outro grupo considerou fundamental estabelecer a distinção integral entre BP e BE em virtude do caráter aberto e acessível da primeira.

Para efeitos do presente trabalho, defende-se a opinião do segundo grupo de especialistas que diferenciam epistemológica e socialmente a BP da BE. Embora seja uma questão fundamental, não há pretensões de aprofundar nessa discussão visto que não constitui o foco de estudo, considerando-se apenas necessário estabelecer de forma prioritária serviços bibliotecários especiais para as crianças dentro da mesma BP. Afinal, não fosse assim, a biblioteca estaria destinada a permanecer em funções limitadas (CASTRILLÓN, 1989).

Por fim, uma quinta e última causa do frágil reconhecimento institucional da BP na vida das crianças leitoras latino-americanas é a ausência de delineamentos metodológicos e proposições específicas a respeito do lugar que ela ocupa na vida das crianças. Certamente os guias da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias- IFLA dispõem de amplas sugestões, delineamentos e aspirações em relação à missão, função e serviços bibliotecários pensados para o público infantil. No entanto, da teoria à prática o caminho é desafiante, ainda mais quando se levam em consideração as realidades infantis latino-americanas nas quais convergem diversas problemáticas sociais. Somado a isto, é fundamental distinguir a percepção e a visão que os organismos como a IFLA têm sobre as crianças e como elas são assumidas socialmente (a partir disso dedica-se uma parte neste

trabalho para abordar o surgimento da infância na América Latina e o lugar do PLL nos discursos bibliotecários).

Contudo, cientes de que o presente trabalho constitui apenas uma pequena contribuição direcionada para o fortalecimento e reconhecimento da BP latino-americana no que diz respeito a seu delineamento funcional na formação do PLL, e, cientes de que a pesquisa está elaborada no interior mesmo da BP, urge uma pergunta bidirecional inerente à problemática que instiga a elaboração da presente pesquisa: como contribuir para delineamento do projeto educativo bibliotecário latino-americano na formação do PLL? Posto isto, traçam-se os objetivos que orientam a presente pesquisa:

O objetivo geral é contribuir para o delineamento do projeto educativo bibliotecário latino-americano na formação do Pequeno Leitor Literário – (PLL) por meio de uma análise comparada dos ambientes, dos serviços bibliotecários para crianças, das atividades de leitura e dos discursos bibliotecários entre a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato da cidade de São Paulo/ Brasil e a Biblioteca Pública Gabriel García Márquez da cidade de Bogotá/ Colômbia.

Os objetivos específicos, nesse sentido, estão delineados para dialogar com o objetivo geral, sendo: a) analisar o fundamento epistemológico da BP latino-americana por meio da revisão bibliográfica sobre o modelo bibliotecário herdado na região; b) identificar o delineamento institucional e as funções designadas a BP latino-americana na formação do PLL a partir dos documentos oficiais dos organismos de desenvolvimento integral da mesma; c) caracterizar o PLL e sua formação leitora por meio do reconhecimento das noções históricas de infância(s) latino-americana(s) e das precisões conceituais sobre a formação de leitura literária; d) identificar e comparar as principais problemáticas e iniciativas bibliotecárias dos dois espaços e estabelecer proposições dialógicas na formação do PLL.

A seguir, apresenta-se a estrutura metodológica da pesquisa que visa a correlacionar os objetivos com as questões problemas, com as fontes de desenvolvimento teórico, com as categorias ou indicadores e com os procedimentos de análise:

Figura 1 – Estrutura metodológica da pesquisa

A biblioteca pública latino-americana na formação do pequeno leitor literário: análise comparada entre Brasil e Colômbia.
Questão problema: como contribuir para delineamento do projeto educativo bibliotecário latino-americano na formação do PLL?

<p>Objetivo Geral: contribuir para o delineamento do projeto educativo bibliotecário latino-americano na formação do Pequeno Leitor Literário – (PLL) por meio de uma análise comparada dos ambientes, dos serviços bibliotecários para crianças, das atividades de leitura e dos discursos bibliotecários entre a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato da cidade de São Paulo/ Brasil e a Biblioteca Pública Gabriel García Márquez da cidade de Bogotá/ Colômbia</p>
<p>Questões problemas: o que se entende por BP latino-americana e qual seu fundamento epistemológico?</p>
<p>Objetivo Específico: analisar o fundamento epistemológico da BP latino-americana por meio da revisão bibliográfica sobre o modelo bibliotecário herdado na região.</p>
<p>Categoria/Indicadores: as vertentes teóricas sobre as noções e significados do latino-americano na perspectiva geopolítica e epistemológica e o desenvolvimento do modelo bibliotecário latino-americano desde essas perspectivas.</p>
<p>Fonte: La incidencia de la biblioteca en las desigualdades sociales: aportes epistemológicos a una Bibliotecología y Ciencia de la Información Latinoamericana (CARDONA, 2019) / Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas (MILANESI, 1989) / Decolonización, bibliotecas y América Latina (SÁNCHEZ, 2017).</p>
<p>Instrumento/Procedimento de análise: revisão bibliográfica.</p>
<p>Questões problemas: quais os aportes, discussões e reflexões sobre o desenvolvimento da BP latino-americana e o delineamento de suas funções de acordo com os documentos oficiais e os organismos internacionais que a discutem? Qual o lugar do PLL nesses documentos? Existem funções diferenciais da BP latino-americana?</p>
<p>Objetivo Específico: reconhecer o delineamento institucional e as funções designadas a BP latino-americana na formação do PLL a partir das reuniões regionais e os documentos oficiais dos organismos de desenvolvimento integral da mesma.</p>
<p>Categoria/Indicadores: as vertentes teóricas e reuniões regionais sobre a delineação da BP latino-americana, particularmente os manifestos da IFLA, UNESCO, CERLARC e os estudos da Escuela Interamericana de Bibliotecología.</p>
<p>Fonte: documentos oficiais - Manifestos da IFLA, UNESCO e CERLARC. Álvarez; Yepes; Suaiden; Betancourt - (Escuela Interamericana de Bibliotecología). Hojaselectas de Fundalectura. Guía del bibliotecário de la sala infantil- IFLA. Lineamientos para los servicios bibliotecarios infantiles - IFLA (2018).</p>
<p>Instrumento/Procedimento de análise: análise documental.</p>
<p>Questões problemas: por que a leitura literária difere da leitura escolar? Quem é o PLL latino-americano? E que entendemos por formação de leitura literária?</p>
<p>Objetivo Específico: caracterizar o PLL e sua formação leitora por meio do reconhecimento das noções históricas de infância(s) latino-americana(s) e das precisões conceituais sobre a formação de leitura literária.</p>
<p>Categoria/Indicadores: leitura literária; surgimento e configuração histórica da infância na região latino-americana. Literatura infantil na América Latina.</p>
<p>Fonte: História de la infancia en América Latina-Rodríguez y Manarelli (2007)/ História da infância no Brasil - Henick e Faria (2015). / Bibliotecas, educación y pedagogia (Silva, 2021). Crítica, teoria e literatura infantil (Hunt, 2010). A formação do leitor literário (Colomer, 2010).</p>
<p>Instrumento/Procedimento de análise: revisão bibliográfica.</p>

Questões problemas: quais as práticas de leitura e serviços bibliotecários oferecidos pelas bibliotecas escolhidas para contribuir com a formação do PLL e como elas podem dialogar entre si? Quais as principais dificuldades e quais as principais iniciativas bibliotecárias?

Objetivo Específico: identificar e comparar as principais problemáticas e iniciativas bibliotecárias dos dois espaços e estabelecer proposições dialógicas na formação do PLL.

Categoria/Indicadores: biblioteconomia comparada- contextualização da Red Distrital de Bibliotecas Públicas de Bogotá - BP Gabriel García Márquez e da Rede de Bibliotecas Públicas Municipais de São Paulo - BP Mário de Andrade e BP Infantojuvenil Monteiro Lobato. Reconhecimento integral dos espaços.

Fonte: Biblioteconomia comparada (LOR, 2005) Biblioteconomia comparada: uma revisão crítica (Miranda, 1982).

Instrumento/Procedimento de análise: dados coletados.

Fonte: autora, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS: *Cinco notas bibliotecárias perante o problema do sensivelmente frágil reconhecimento institucional da Biblioteca Pública latino-americana na formação do pequeno leitor literário*

Não seria possível finalizar a escrita do presente trabalho sem preludiar o que tem sido e significado até agora coincidir com as atividades pensadas para crianças em duas bibliotecas de dois países próximos e distantes ao mesmo tempo – próximos no sentido geográfico, distantes no sentido dialógico. Assim, uma prévia consideração pessoal, talvez o embrião da primeira nota bibliotecária, desvela que o que acontece dentro das salas infantis das bibliotecas referenciadas em período de férias escolares é sumamente importante, relevante para a formação dos pequenos leitores e para transgredir as lógicas de leitura baseadas nos princípios da escolarização. Em virtude disso, as atividades descritas permitem retornar ao aqui e agora da literatura infantil e à leitura a partir de sentires éticos e estéticos com as culturas locais e outras além dessas sem conteúdos disciplinares rígidos a serem ensinados. Isto constitui uma riqueza educativa e cultural inestimável tanto no Brasil, quanto na Colômbia.

À vista disso, pensar no rumo da pesquisa é empolgante pois as atividades de mediação de leitura – quando comparadas, articuladas e sistematizadas – aproximam-se cada vez mais de um currículo bibliotecário próprio pensado para crianças. Nesse sentido, a análise comparada até aqui efetuada conforma uma forma de estabelecer precisões dialógicas entre as bibliotecas estudadas e, ainda, consiste em um estudo aberto que pretende ir além da sistematização escrita para concretizar ações reais que contribuam gradativamente com o desenvolvimento de um projeto educativo bibliotecário latino-americano autêntico e frutífero na vida das crianças – particularmente da Colômbia e do Brasil.

Nota-se que o trabalho das bibliotecas contempla sólidas iniciativas bibliotecárias de ambos espaços – sobretudo no que se refere à disposição do ambiente físico das mesmas e de serviços bibliotecários para crianças e à execução de uma ampla variedade de atividades de leitura. No entanto, ao longo do estudo, destacaram-se dois desafios e outras observações importantes para atingir integralmente a estruturação do planejamento educativo bibliotecário na formação do pequeno leitor literário. Sendo, a distinção conceitual e prática do(a) mediador(a) de leitura e do(a) bibliotecário e o trabalho que estes podem desenvolver dentro da biblioteca – a proximidade, caracterização e ações destinadas ao público infantil na perspectiva do macro, meso e micro currículo bibliotecário.

Ainda, vale a pena considerar que a presença do(a) bibliotecário(a) e/ou mediador(a) de leitura constitui em si a concretização do modelo bibliotecário. Este, portanto, passa do campo da utopia para o da possibilidade de pensamento e idealização sobre como *ser* e *habitar* a biblioteca pública latino-americana perante todas suas realidades, contextos e problemáticas.

Assim, diante da problemática em questão e dos cinco aspectos que a conformam, conclui-se que é possível narrar outra(s) história(s) ao interior da BP – onde, ao mesmo tempo, podem convergir saberes diversos não dialogados e epistemologias fundamentadas em manifestações culturais latino-americanas – uma vez mais, especificamente do Brasil e da Colômbia. Esses saberes e ações podem atender à formulação de um pensamento bibliotecário decolonial que leva em consideração as histórias das crianças latino-americanas e suas realidades sociais.

Destaca-se também o papel das bibliotecas no período das férias escolares. Elas podem ampliar de forma significativa a bagagem literária das crianças e responder gradativamente ao modelo de leitura ainda erigido nos parâmetros escolares. Constitui uma possibilidade rica não apenas de animação à leitura, mas, igualmente, de desenvolvimento do sentido de pertença que a criança leitora tem com a biblioteca. Não obstante, é fundamental permitir processos de diálogo entre o projeto educativo bibliotecário e o projeto educativo escolar quando o que se quer é a formação literária integral das crianças.

Outro aspecto a considerar é que a formação do pequeno leitor literário vai além da simples leitura e decodificação do código escrito – consiste em uma formação crítica para que seja o próprio leitor o demandante de livros, materiais e novos recursos. Assim, a formação do pequeno leitor literário à luz da alfabetização bibliotecária implica que quando a criança se torne consciente do lugar da biblioteca na sua própria formação, exija mais dela em termos de recursos e atividades.

REFERÊNCIAS

ALA/ ACRL. **Características de los programas de alfabetización en información que sirven como ejemplo de las mejores prácticas**. 2 ed. Estados Unidos: Institute for Information Literacy, 1989, 70 p. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/5931/1/70a4.PDF>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ASSIS, A. C. **Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado**. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). *Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade*. Brasília: Ipea, 2018. p. 99.

AMORIM, I. S.; ALVES, U. D. S. *Biblioteconomia e ciência da informação: uma perspectiva decolonial*. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198772>. Acesso em: 09 nov. 2022.

ARELLANO, F. F (Org.). **Bibliotecas y Bibliotecología en América Latina y el Caribe: Un acercamiento**. 1. ed. México: UNAM, 2007. 95 p.

ARIÈS, P. *A criança e a família no antigo regime*. Porto Alegre: Relógio D'Água, 1960, 550 p.

ARIOSI, C. M; BARBOSA, G. A; MARTINS, I. A. **Onde ler em voz alta – preparando o ambiente mediador**. In: GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (Org.). *Literatura e Educação Infantil: para ler, contar e encantar*. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2016, v. 2, p. 45-64.

BAGUNYA, Luis; BARÓ, Mónica; MAÑÁ, Teresa. *El analfabetismo bibliotecario*. In: Agudo et al. **Bibliotecas públicas e escolares**. 1. ed. Bogotá: Hojas Selectas Fundalectura, 1998, p. 99-103.

BARBOSA, Eduardo. *Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais*. **Educativa: Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais**, Belo Horizonte, p. 1-5, dez. 2008. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>. Acesso em: 02 de dez de 2020.

BETTELHEIM, F. **Freud y el alma humana**. Barcelona: Critica, 1983, p. 125.

BIBLORED. **Historia**. Bogotá: Red Distrital de Bibliotecas Públicas de Bogotá, [2019]. Disponível em: <https://www.biblored.gov.co/nosotros/historia>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BORDEAU, P; PASSERON, J. **Los herederos: los estudiantes y la cultura**. Buenos Aires: Labor, 1966, p. 107.

BRASIL. **Sistema municipal de bibliotecas**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria de Cultura, [2007]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/smb/index.php?p=1197>. Acesso em 25 jul. 2022.

BRASIL. **História da Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria de Cultura, [2022]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/historico/index.php?p=7653>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. **Sala infantil**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria de Cultura, [2022]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/acervos/index.php?p=24109>. Acesso em: 5 out. 2022.

BRASIL. **Histórico da biblioteca infantojuvenil Monteiro Lobato**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria de Cultura, [2008]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato/index.php?p=3821. Acesso em 6 out. 2022.

CABELLO, L. Bibliotecas históricas de América Latina. *In: ESPAÑOL EN EL MUNDO. Anuario 2009*. 2009. Disponível em https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_09/lois/p03.htm. Acesso em: 05 nov. 2022.

CALDEIRA, Ana. A Biblioteca Nacional e a formação de um patrimônio documental brasileiro. *In: Simpósio Nacional de História – ANPUH*, 26., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: ANPUH, 2011. P. 1-16.

CARDONA, N. D. **La incidencia de la biblioteca en las desigualdades sociales**. 1. ed. Medellín: Fondo Editorial Biblioteca Pública Piloto; Escuela Interamericana de Bibliotecología, 2019. 169 p.

CASTRILLÓN, Silvia. Los servicios infantiles. **Revista interamericana de bibliotecología**, Medellín, v. 8, p. 19-30, jul./dic., 1985. Disponível em <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/97783>. Acesso 1 nov. 2022.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa juvenil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2002, p. 445.

CHAMBERS, A. **Dime: Los niños, la lectura y la conversación**. 1. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2007, p. 240.

DÍAZ, C.; REYES, M.; BUSTAMANTE, K. Planificación educativa como herramienta fundamental para una educación con calidad. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, Zulia, v. 25, p. 86-94, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27963600007>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DÍAZ, G. L. **Literatura infantil colombiana**. El reconocimiento de su diferencia. América: Cahiers du CRICCAL, n.23, 1999, pp. 123-136. Acesso em: 15 de octubre de 2022.

DUSSEL, E. **Filosofía de la liberación**. 5. ed. Bogotá: Nueva América, 1996. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/otros/20120227024607/filosofia.pdf>. Acesso em: 15 ago de 2021.

EECKHOUT, P.; DANIS, N. Los tocapus em Guamán Poma: ¿una heráldica incaica? **Boletín de arqueología**, Bruxelles, v., n. 8, p. 305-323, 2004. Disponível em file:///C:/Users/DELL/Downloads/2020-Texto%20del%20art%C3%ADculo-7815-1-10-20120411.pdf. Acesso em 14 oct.2022.

FILHO, P.D. **A biblioteca pública da Bahia e a nossa realidade cultural**. [S.I.]: Imprensa Oficial, 1962.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. Trad. Claudia Freire. São Paulo: UNESP, 2006, 325 p.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 42–49, jan. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/z4jKRbRzYJLK9JR7QHVVYcL/?lang=pt#>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0**. 5. Curitiba: Ed. Curitiba / Editora Positivo Informática LTDA, 2010.

IFLA. **Lineamientos IFLA para Servicios Bibliotecarios para Niños de 0 a 18 años**. 2018. Disponível em: https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/694/1/ifla-guidelines-for-library-services-to-children_aged-0-18-es.pdf. Acesso em: 09 nov. 2022.

IFLA. **Guía IFLA de servicios bibliotecarios para la primera infancia**. 2009. Disponível em: <https://bibliotecanacional.gov.co/es-co/formacion/caja-de-herramientas/Documents/Guia%20IFLA%20primera%20infancia.pdf> . Acesso em: 09 nov. 2022.

IFLA/UNESCO. **Manifeto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 09 nov. 2022.

GERHARDT, S. **Por que o amor é importante**. 2. ed. Art Ed., 2017.

GUEVARA, A. G. **Lectura, biblioteca y comunidad**. 1. ed. Bogotá: CERLALC, 1993. 297 p.

JARA, V. **Introducción al estudio de la escritura de los Inkas**. 1. ed. Lima: Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo de la Educación, 1975. 74 p.

KUMAR, P.S. **Comparative and international librarianship**. 1.ed. New York : Envoy, 1987, 350 p.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 1987, p. 182.

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación.** México: Fondo de Cultura Económica, 2003, p. 494.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOR, P. J. **What's so international about International Librarianship?**. [On-line]. 2005. Disponível em: <http://www.uwm.edu/Dept/SLIS/about/news/events/peterlor.htm>. Acesso em 03 jul. 2023.

MAGNI, C. La escritura olmeca. La “estela” de Cascajal: nuevas perspectivas de investigación. **Arts&cultures**, Genève, v., n. 9, p. 64-81, 2008. Disponível em <http://precolombien.free.fr/resources/PDF/Caterina-Magni.-La-escritura-olmeca.-La-estela-de-Cascajal.pdf>. Acesso em 14 oct. 2022.

MANN, C.C. **New Revelation the Americas Before Columbus.** 2. ed. USA: Vintage Books USA, 2006, 541 p.

MEDEIROS, A. L. As bibliotecas na Antiguidade. **Memória e informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 69-85, jul./dez. 2019. Disponível em <http://www.memoriaeinformacao.casarui Barbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90/68>. Acesso em: 5 out. 2022

MEJÍA, S. **Bibliotecas infantiles: servicios bibliotecarios para niños.** Salamanca: Bibliotecas universidad de Salamanca, 2011, 105 p.

MELO, Jorge Orlando. Las bibliotecas públicas colombianas: ideales, realidades y desafíos. *In*: Agudo et al. **Bibliotecas públicas e escolares.** 1. ed. Bogotá: Hojas selectas Fundalectura, 1998, p. 99-103.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar.** 2. ed. São Paulo: editora brasilense, 1989. 264 p.

MILLÁN, S.G. Elogio de la biblioteca. *In*: ENTRADAS. **Blog Museo Andaluz de la educación.** Málaga, 24 oct. 2019. Disponível em: <https://www.museoandaluzdelaeducacion.es/elogio-de-la-biblioteca-por-sebastian-gamez-millan/>. Acesso em: 29 set. 2022.

MIRANDA, A. B. Biblioteconomia comparada: uma revisão crítica. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 1982. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40331>. Acesso em: 14 maio 2023.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

MORAIS, L. G. O. **Política de leitura:** a gestão do programa federal literatura em minha casa. Orientadora: Maria Abádia da Silva. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MOURA, Maria; FERREIRA, Maria; PAINE, Patrícia. **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa**, ed. Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1998.

MUNITA, F. **El mediador escolar de lectura literaria**. Um estudio del espacio de encuentro entre prácticas didácticas, sistemas de creencias y trayectorias personales de lectura. Orientadora: Teresa Colomer. 2014. Tese doutoral (Doutorado em didática da Língua e a Literatura) – Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, 2014.

PEREZ, B; JARDIM, M. A participação de crianças nas políticas públicas: construção, prática e desafios. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 10, n. 1, p. 206-218, jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2023.

PÉREZ, C. M.; RAMÍREZ, M. E. Los ambientes de aula que promueven el aprendizaje, desde la perspectiva de los niños y niñas escolares. **Revista Electrónica Educare**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 1-32, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=194140994008>. Acesso em: 05 jun. 2023.

QUINTERO, J. Bibliotecas históricas. Acercamiento bibliométrico a la primera biblioteca pública de México. La Biblioteca Palafoxiana en Puebla. **Revista Ecuatoriana de Bibliotecología**, Quito, v. 1, p. 47-59, junio, 2015. Disponível em <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/handle/10469/15566>. Acesso em: 05 nov. 2022.

REYES, Y. Escribir para los más jóvenes en Colombia. In: JORNADAS IBEROAMERICANAS DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL. 2., 2020, Barcelona. Anais [...]. Barcelona: Fundación Cuatro Gatos, 2011. 7 p.

RODRIGUEZ, P.; MANARELLI, M. E. **Historia de la infancia en América Latina**. Bogotá: Editorial Universidad Externado de Colombia, 2007, p. 673.

RODRIGUEZ, J.; VALENCIA, J.; ARIAS, A. Las bibliotecas públicas como escenarios de participación ciudadana e inclusión social. **Rastros Rostros**, Medellín, v. 15, p. 73-81, 2013. Impreso.

ROBLEDO, B. H. **El arte de la mediación**. Espacios y estrategias para la promoción de la lectura. Bogotá: Norma, 2010, p. 232.

ROBLEDO, B. H. **Antología de los mejores relatos infantiles**. Bogotá: Biblioteca Familiar Presidencia de la República, 1999, p. 210.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da educação**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1792. 560 p.

SANTILLÁN, M. L. Los antiguos códigos mayas, un tesoro astronómico y religioso. In: ENTRADAS. **Dirección General de Divulgación de la Ciencia**. México, 15 oct. 2018. Disponível em: <https://ciencia.unam.mx/leer/794/los-antiguos-codices-mayas-un-tesoro-astronomico-y-religioso>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SANTOS, B. S. **Descolonizar el saber, reinventar el poder**. 1. Ed. Montevideo: Trilce, 2010. 266 p.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, v. 6, n.1, p. 50–61, 2011. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SÁNCHEZ, D. G. G. Decolonización, bibliotecas y América Latina: notas para la reflexión. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, v. 31, n. 73, p. 131-155, oct. 2017. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57850>>. Acesso em: 09 nov. 2022

SOBRINO, H. E. **La biblioteca de Alejandría**. 2. ed. Madrid: Gredos, 2001. 201 p.

SOBRINO, H. E. **Historia de las bibliotecas**. 3. ed. Madrid: Pirámide. 1990. 566 p.

SCHMIDT, Arilda. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 25 de nov de 2020.

THOREAU, H. D. **Walden; or, Life in the Woods**. Boston: Ticknor and Fields, 1854. 336 p.

TOLOSA, Luis Roberto Téllez. Breve historia de las bibliotecas públicas em Colombia. **Códices: Revista de de Ciencias de la Información, Bibliotecología y Archivística**, Bogotá, v. 8, n.1, p. 57-86., 2012 Disponível em <https://coleccionedigitales-biblored-gov-co.ezproxy.biblored.gov.co/items/show/1278>. Acesso em: 5 de abril de 2023.

TONUCCI, F. **El nacimiento del lector**. In: MORALES, L.; PAZ, M. Para que haya lectores. Caracas: Fundalectura y banco del libro, 1989, v. 1, p. 8-13. Disponível em: https://eva.fic.udelar.edu.uy/pluginfile.php/26547/mod_resource/content/1/5-%20Nacimiento_del_lector_TonuCCI_CLIJ_completo.pdf. Acesso em: 8 jun de 2023.

UNESCO. **Manifiesto sobre la biblioteca pública**. 1949. Disponível em: https://rbgalicia.xunta.gal/sites/default/files/documents/documento/manifiesto_da_unesco_ver_bo_da_biblioteca_publica_1949.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

UNESCO. **Manifiesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

VELEZ, Hernán Alonso Muñoz. **La biblioteca aldeana de Colombia y el ideario de la República liberal. Bibliotecas y cultura en Antioquia, (1934 - 1947)**. 1. Ed. Bogotá: Universidad del Rosario Editorial. Editorial Universidad del Rosario. 2014. 177 p.

VYKOTSKY, L. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. México: Crítica Grijalbo. 1988. 215 p.

ZAPATA, D. Biblioteca pública y currículo: algunas ideas para comprender las relaciones entre educación y proyecto bibliotecario. Bibliotecas públicas a la vanguardia. **Revista de opinión para el desarrollo de las bibliotecas públicas**, Medellín, v. p. 1-13, abril, 2005. Disponível em <http://eprints.rclis.org/6444/1/Didier.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

ZAPATA, D. A. Productividad y misión de la biblioteca pública latinoamericana. *In*: Agudo *et al.* **Bibliotecas públicas e escolares**. 1. ed. Bogotá: Hojas selectas Fundalectura, 2001, p. 120-127.

ZAPATA, D. A., BETANCOUR A. M., OSORIO, L. B. La biblioteca pública en América Latina: algunos elementos para su revaloración. *In*: Agudo *et al.* **Bibliotecas públicas e escolares**. 1. ed. Bogotá: HojaselectasFundalectura, 2001, p. 138-145.